



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Fasciíte Eusinoéfilica- Um Relato De Caso

Autores: MERIENE VIQUETTI DE SOUZA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MARIANA GASSEN SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); MARINA COELHO (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); ILKA LINEBURGUER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); FERNANDO OLIVEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); JULIANA DALL'ONDER (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); CLARICE LAROQUE SINOTT LOPES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); PAULA DIAS LOPES (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); ILÓITE SCHEIBEL (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO); GIOLANA MASCARENHAS DA CUNHA (HOSPITAL DA CRIANÇA CONCEIÇÃO)

Resumo: Introdução: Fasciíte eusinoéfilica é uma doença incomum de etiologia desconhecida. Inicia-se por uma fase inicial de eritema e edema em tronco e membros, seguindo-se de espessamento da derme e fáscia subcutânea, o que pode limitar os movimentos das articulações. A doença poupa face e mãos. Relato do caso: Adolescente de 11 anos, apresentou eritema difuso e edema em abdome, antebraços e coxas, tratando como escabiose. Apresentava 3000 eosinófilos. O quadro modificou e progrediu com edema em tornozelos e punhos, logo também endurecimento de antebraços, coxas, pernas, abdome. A face e mãos da criança foram poupados. Fan não reagente, provas inflamatória normais. Na biópsia profunda de coxa, encontrou-se infiltração da fáscia com poucos eosinófilos. O tratamento com corticoterapia reduziu eosinófilos e melhorou parcialmente as lesões. Foi introduzido metotrexato oral e tacrolimus tópico com melhor amaciamento da pele, mantendo intensa restrição de articulação em tornozelos. Discussão: A fasciíte eosinófilica é uma doença incomum que causa intenso endurecimento da pele por vezes em casca de laranja, que tendem a responder ao uso de corticoide, pois este tem ação rápida sobre os eosinófilos, células nocivas ao tecido. Semelhante a esclerodermia, mas que poupa extremidades e não causa Raynaud ou alteração em capilares. A biópsia profunda de fáscia ou subcutâneo, não mostra alterações patognomônicas, mas tem seu papel principalmente na exclusão de outras causas. Conclusão: Descrevemos um caso grave de fasciíte eosinófilica, limitando a atividade diária da criança envolvida. A introdução de medicações imunossupressoras e atividade física mantiveram a paciente bem; apesar de ainda; após 1 ano de tratamento não estar completamente recuperada. Fará cirurgia plástica em áreas limitadas como tornozelos, para melhora da qualidade de vida.